

Autopercepção de saúde bucal em professores com diabetes mellitus

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-079>

Ângelo Fonseca Silva

Faculdade de Odontologia; Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte; Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Adriele Sales Soares Vasconcelos

Faculdade de Odontologia; Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte; Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Loren Stéphanie de Souza e Silva

Faculdade de Odontologia; Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte; Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Anna Marina Teixeira Rodrigues Neri

Departamento de Odontologia; Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM; Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

Larissa Doalla de Almeida e Silva

Departamento de Odontologia; Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM; Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

Thiago Fonseca Silva

Departamento de Odontologia; Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM; Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

Desirée Sant'Ana Haikal

Departamento de Odontologia; Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar a associação entre autopercepção de saúde bucal em professores da educação básica do estado de Minas Gerais com e sem diabetes mellitus. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal analítico com dados secundários de um levantamento epidemiológico realizado em julho de 2020 (ProfSMoc - Etapa Minas Covid), envolvendo 1907 professores da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais. Foram investigadas variáveis socioeconômicas e de saúde bucal. Os dados coletados foram tabulados no programa SPSS versão 20.0 para Windows, e o teste de Kolmogorov-Smirnov foi aplicado para avaliar a normalidade dos dados. O teste do qui-quadrado foi utilizado para analisar as associações. O nível de significância adotado nos testes foi de 95%. **Resultados:** Entre os 1907 pacientes analisados, verificou-se que a idade dos pacientes variou de 21 a 72 anos (média de 44,37 anos; mediana de 44 anos), 77,2% eram do sexo feminino, 54,5% eram brancos e 6,2% tinham diabetes mellitus. Observou-se associação estatisticamente significativa entre as variáveis autopercepção de saúde bucal e sexo ($p = 0,007$), cor da pele ($p = 0,021$), renda familiar ($p = 0,000$) e diabetes mellitus ($p = 0,001$). **Conclusão:** Existe associação entre a autopercepção de saúde bucal em professores da educação básica da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais e a presença de diabetes mellitus.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Saúde bucal, Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de acesso à saúde mudou ao longo dos anos. Inicialmente, foi observada de acordo com a disponibilidade geográfica e capacidade financeira. No entanto, aspectos socioeconômicos, culturais e educacionais são atualmente empregados. Assim, as demandas de saúde devem ser verificadas de forma multidisciplinar, a fim de promover o acesso integral a esse direito pelos cidadãos (MARTINS et al., 2020).

Variações positivas na qualidade de vida, no progresso e no desenvolvimento científico e tecnológico, associadas a um maior alcance dos serviços de saúde, levam à melhoria das condições sociais da população brasileira, contribuindo para o aumento da expectativa de vida, bem como para a diminuição da taxa de natalidade, o que leva ao crescimento da população idosa gerando incidência de doenças crônicas. Tais modificações requerem absoluto cuidado com a saúde por parte dos profissionais com ênfase interdisciplinar (BORTOLOTTI et al., 2021).

Na lista das doenças crônicas mais frequentes, o Diabetes Mellitus (DM) exerce um peso relevante, dada a dificuldade em termos de prevenção e terapêutica, uma vez que exige esforço e mudanças de hábitos que impactam diretamente no comportamento e na qualidade de vida do indivíduo (BORTOLOTTI et al., 2021). Nesse sentido, ressalta-se que a autopercepção do paciente diabético sobre sua patologia aumenta a procura por serviços de saúde, além de reforçar seu cuidado com prevenção e mudança de hábitos (MOURA et al., 2019).

O DM é uma doença caracterizada por níveis glicêmicos elevados no sangue, que podem levar à diminuição ou deficiência da secreção de insulina e, como consequência, afetar a saúde geral, incluindo a cavidade oral. Dentre essas manifestações, observam-se sintomas como viscosidade na região lingual, xerostomia e candidíase. Além disso, é um agente de mortalidade e morbidade, com estatísticas que aumentam anualmente em nível exponencial. Assim, o cirurgião-dentista (CD) deve ter conhecimento para identificar possíveis complicações decorrentes dessa condição (SOUTO et al., 2022).

Segundo a Federação Internacional de Diabetes, a prevalência de casos de DM é de aproximadamente 8,8% da população mundial. Assim, é importante observar as consequências na qualidade de vida e na saúde pública no Brasil (BOELL et al., 2020). Segundo Barbosa e Guedes (2022), uma das manifestações mais frequentes do DM é a hiperglicemia e existem alguns sintomas característicos como polidipsia (sede excessiva), poliúria (volume urinário exacerbado), polifagia (aumento da fome) e redução do peso corporal. Além disso, pessoas com a doença têm a imunidade diminuída e são mais suscetíveis a infecções, algumas das quais ocorrem na cavidade oral. Além disso, quando a hiperglicemia não é controlada, pode-se observar a hipofunção das glândulas salivares, o que pode levar a alterações na cavidade oral, como halitose, doenças periodontais, cárie e revestimento

lingual. Além disso, há prevalência de xerostomia entre pacientes diabéticos, variando entre 34% e 51% (THOMES et al., 2021).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre a autopercepção de saúde bucal em professores da educação básica do estado de Minas Gerais com e sem diabetes mellitus.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal retrospectivo, com análise de dados secundários de 1907 professores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais. Esta análise faz parte do Projeto ProfSMoc - Etapa Minas Covid, que analisou as condições de saúde e trabalho dos professores da rede estadual de ensino de Minas Gerais durante a pandemia da COVID-19 por meio de um levantamento epidemiológico (Projeto ProfSMoc). Devido ao websurvey e para garantir a qualidade e interpretação dos resultados, este estudo seguiu as diretrizes do Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES).

Foram analisados dados referentes à idade, sexo, cor da pele (autodeclarada), renda familiar (em salários mínimos), escolaridade, diagnóstico de diabetes e autopercepção de saúde bucal, os quais foram coletados por meio da pergunta: como você avaliaria sua saúde bucal? (Respostas: ótimo, bom, justo, ruim, péssimo).

Os dados coletados foram tabulados utilizando-se o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences; Chicago; EUA) versão 20.0 para Windows e o teste de Kolmogorov-Smirnov foi aplicado para avaliar a normalidade dos dados. O teste do qui-quadrado foi utilizado para analisar as associações, e o nível de significância adotado nos testes foi de 95%.

3 RESULTADOS

3.1 ANÁLISE DESCRITIVA

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos das variáveis estudadas. Entre os 1907 pacientes analisados, a idade dos pacientes variou de 21 a 72 anos (média de 44,37 anos; mediana de 44 anos), 77,2% eram do sexo feminino, 54,5% eram brancos e 6,2% tinham diabetes mellitus.

Tabela 1: Análise descritiva das variáveis estudadas.

VARIÁVEIS AVALIADAS		N	%
Sexo	Fêmea	1472	77,2
	Macho	434	22,8
Idade	Não idosos	1801	94,4
	Velho	106	5,6
Cor da pele	Branco	1040	54,5
	Preto	142	7,4
	Marrom	704	36,9
	Outro	21	1,1
Renda familiar	De 1 a 4 salários mínimos	1337	70,1
	Mais de 5 salários mínimos	570	29,9
Escolaridade	Graduação	759	39,8
	Especialista	1132	59,4
	Mestrado/Doutorado	16	0,8
Diabetes Mellitus	Não	1789	93,8
	Sim	118	6,2
Autopercepção da saúde bucal	Ótimo/Bom	1316	69,0
	Regular	483	25,3
	Ruim/Muito ruim	108	5,7

3.2 ANÁLISE ASSOCIATIVA

Observou-se associação estatisticamente significativa entre a variável autopercepção de saúde bucal e sexo, cor da pele, renda familiar e diabetes mellitus (Tabela 2).

Tabela 2: Variáveis analisadas e sua associação com a autopercepção de saúde bucal.

	Autopercepção de saúde bucal (Ótimo/Bom)	Autopercepção de saúde bucal (Regular)	Autopercepção de saúde bucal (Ruim/Péssimo)	p
Sexo				0,007
Fêmea	1041 (79,1%)	358 (74,1%)	74 (68,5%)	
Macho	275 (20,9%)	125 (25,9%)	34 (31,5%)	
Idade				0,183
Não idosos	1243 (94,5%)	460 (95,2%)	98 (90,7%)	
Idoso	73 (5,5%)	23 (4,8%)	10 (9,3%)	
Cor da pele				0,021
Branco	749 (56,9%)	228 (47,2%)	63 (58,3%)	
Preto	90 (6,8%)	45 (9,3%)	7 (6,5%)	
Marrom	462 (35,1%)	205 (42,4%)	37 (34,3%)	
Outro	15 (1,1%)	5 (1,0%)	1 (0,9%)	
Renda familiar				0,000
De 1 a 4 salários mínimos	892 (67,8%)	350 (72,5%)	95 (88,0%)	
Mais de 5 salários mínimos	424 (32,2%)	133 (27,5%)	13 (12,0%)	
Escolaridade				0,374
Graduação	516 (39,2%)	191 (39,5%)	52 (48,1%)	
Especialista	789 (60,0%)	287 (59,4%)	56 (51,9%)	
Mestrado/Doutorado	11 (0,8%)	5 (1,0%)	0 (0,0%)	
Diabetes Mellitus				0,001
Não	1246 (94,7%)	450 (93,2%)	93 (86,1%)	
Sim	70 (5,3%)	33 (6,8%)	15 (13,9%)	

Legenda: teste X², nível de significância ao nível de 5% (p<0,05).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo tem papel significativo na abordagem da autopercepção de saúde bucal em professores com diabetes mellitus da rede pública de ensino de Minas Gerais. Essa abordagem é

essencial, pois indivíduos com essa doença enfrentam maior risco de desenvolver problemas bucais (Kudiyirickal & Pappachan, 2015). Embora o diabetes mellitus seja um tema amplamente discutido na literatura, a autopercepção de saúde bucal entre professores acometidos por essa condição carece de estudos específicos, o que torna este estudo uma importante contribuição para preencher essa lacuna de conhecimento.

É relevante destacar que a autopercepção de saúde bucal é um indicador importante para avaliar o estado de saúde bucal dos indivíduos e é influenciada por uma série de fatores que vão desde aspectos biológicos até questões socioeconômicas e culturais (MARTINS et al., 2020). Nesse contexto, a associação encontrada entre a autopercepção de saúde bucal dos professores e o gênero corrobora os achados de outros estudos (LIPSKY et al., 2021; SU et al., 2022), que indicam uma maior preocupação e cuidado com a saúde bucal por parte das mulheres em relação aos homens.

Em relação à associação entre autopercepção de saúde bucal e cor da pele, é importante destacar que, no contexto brasileiro, onde persistem desigualdades raciais e étnicas, esses fatores podem desempenhar um papel significativo na autopercepção de saúde bucal dos participantes (KARAM et al., 2022). Em suma, o resultado significativo dessa associação evidencia a necessidade de uma abordagem racial e etnicamente sensível para a promoção da saúde bucal. Políticas e intervenções devem ser desenvolvidas considerando as disparidades sociais e raciais, visando garantir saúde bucal equitativa para todos, independentemente de sua cor da pele ou identidade étnica (SINGH et al., 2019; STEELE et al., 2015).

Além disso, a análise revelou associação entre a autopercepção de saúde bucal dos professores e a renda familiar. Esse resultado sugere que condições socioeconômicas mais favoráveis podem estar relacionadas a uma melhor percepção de saúde bucal, o que pode ser explicado pelo maior acesso aos serviços odontológicos, melhores condições de higiene bucal e hábitos alimentares mais saudáveis em famílias de maior poder aquisitivo (TEIXEIRA et al., 2019; SINGH et al., 2019).

A relação entre diabetes mellitus e saúde bucal é complexa e multifacetada (Kudiyirickal & Pappachan, 2015). Estudos anteriores destacam a intersecção entre diabetes e tratamento odontológico, ressaltando a importância de uma abordagem integrada para gerenciar não apenas as complicações orais diretas do diabetes, mas também os fatores que podem modular seu curso, como idade, controle metabólico e complicações vasculares (MAURI-OBRADORS et al., 2017; POUDEL et al., 2018; GRISI et al., 2022).

Em relação aos resultados da associação entre a autopercepção de saúde bucal dos professores e a presença de diabetes mellitus neste estudo, observou-se associação estatisticamente significativa. Embora uma proporção considerável de professores com diabetes tenha avaliado positivamente sua saúde bucal, é importante ressaltar que ainda há necessidade de melhorar e compreender os cuidados com a saúde bucal dessa população (SOUTO et al., 2022). Isso se explica pela relação bidirecional

entre diabetes e condições bucais, especialmente devido à maior suscetibilidade dos diabéticos a doenças periodontais, candidíase oral, xerostomia e outras complicações (THOMES et al., 2021).

Além disso, a associação entre diabetes mellitus e autopercepção de saúde bucal pode refletir não apenas a influência direta dessa doença nas condições bucais, mas também a conscientização e maior atenção que os pacientes diabéticos devem ter à sua saúde bucal devido à orientação médica sobre os riscos adicionais associados à doença (POUDEL et al., 2018).

É importante reconhecer algumas limitações deste estudo. Primeiro, o delineamento transversal retrospectivo adotado pode restringir a capacidade de estabelecer relações causais entre as variáveis estudadas (DEKKERS e GROENWOLD, 2020). Além disso, a amostra pode não ser completamente representativa da população de professores com diabetes mellitus da rede pública de ensino de Minas Gerais, o que induz um viés de seleção nos resultados apresentados. Limitações na coleta de dados, como erros de memória ou interpretação, também podem comprometer a qualidade das informações obtidas.

Apesar dessas limitações, os resultados obtidos fornecem importantes subsídios sobre a relação entre diabetes mellitus e autopercepção de saúde bucal nesta amostra. Destaca-se a necessidade de políticas públicas de saúde e intervenções educativas voltadas para a prevenção e o manejo adequado das condições bucais em pacientes diabéticos, bem como a importância do acesso equitativo aos serviços odontológicos para todos os segmentos da população. Portanto, é fundamental o planejamento de novos estudos que explorem as nuances dessa relação e desenvolvam estratégias efetivas de promoção da saúde bucal, levando em consideração os desafios singulares colocados pelo diabetes.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que há associação entre a autopercepção de saúde bucal em professores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais e a presença de diabetes mellitus. Embora professores com diabetes avaliem positivamente sua saúde bucal, há necessidade de buscar outras informações que possam ampliar o conhecimento já disponível na literatura existente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Professores do Estado de Minas Gerais pela participação no Projeto ProfSMoc - Estágio Minas Covid, ao apoio da Unimontes, Fapemig, SEE-MG e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de Bolsas.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.N.F.; CÁRDENAS, A.M.C. Caracterização epidemiológica de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 de uma Unidade Básica de Saúde de Macapá - Ap – Brasil. *Rev. Ciên. Amazônia*. 2013; 1 (1):74.
- BOELL, J. E. W. et al. Resiliência e autocuidado em pessoas com Diabetes mellitus. *Texto e Contexto Enfermagem*. v.29, p. 1-12, abr, 2020.
- BORTOLOTTI, F. et al. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de idosos diabéticos de uma unidade de saúde da família. *Tempus, actas de saúde coletiva, Brasília*, v.13, n.3, p. 79-91, set, 2019.
- BRANDÃO, D.F.L.M.O.; SILVA, A.P.G.; PENTEADO, L.A.M. Relação bidirecional entre a doença periodontal e a diabetes mellitus. *Odontol. Clín.-Cient., Recife*, 10 (2) 117-120, abr./jun., 2011
- CALDEIRA, G. D.; SOUZA, M. T. O. Saúde bucal e implicações odontológicas de pacientes portadores de diabetes mellitus: revisão de literatura. *Revista Saúde Multidisciplinar*. v.10, n.10, p. 42-47, set, 2021.
- CULUBALI, M. S.; ALVES, A. M. C. V.; EMBALÓ, B.; JOAQUIM, D. C.; CELESTINO, J. J. de H.; NUNES, R. de M.; DE BRITO, E. H. S.; LEITE, A. C. R. de M. Pacientes Hipertensos e diabéticos atendidos em ambiente hospitalar e maternidade: Dos fatores sociodemográficos e econômicos aos clínicos e relacionados à saúde bucal. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 27, n. 6, p. 2920–2941, 2023.
- DEKKERS, O.M.; GROENWOLD, R.H.H. Desenho do estudo: o que há em um nome? *Eur J Endocrinol*. v.183, n.6, p.e11-e13, 2020.
- GRISI, D.C.; VIEIRA, I.V.; DE ALMEIDA LIMA, A.K.; DE OLIVEIRA MATTOS, M.C; DAMÉ-TEIXEIRA, N.; SALLES, L.P.; DE OLIVEIRA, L.A.; STEFANI, C.; DO CARMO MACHADO GUIMARÃES, M. The Complex Interrelationship between Diabetes Mellitus, Oral Diseases and General Health. *Curr Diabetes Rev*. v.18, n.3, 2022.
- KARAM, S.A.; OLIVEIRA, A.S.; DEMARCO, F.F.; RIBEIRO, F.C.; HORTA, B.L.; CORREA, M.B. Desigualdade social e racial na autoavaliação da saúde bucal de adultos no Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública*. v.38, n.3, 2022.
- Koothirikal, M. G.; Pappachan, J. M. Diabetes mellitus e a própria saúde. *Endócrino*. V.49, N.1, p. 27-34, 2015.
- LAMY, R. D. L. R. F.; DE ANDRADE, C. L. T.; MATTA, G. C. Iniquidades sociais e saúde bucal: revisão integrativa. *Revista Atenção à Saúde*. v. 18, n. 63, p. 82-98, jan./mar., 2020.
- RIBEIRO, M.S.; Oliveira, A.; RIBEIRO, J.C.; HUNG, M. Homens e Saúde Bucal: Uma Revisão das Diferenças de Sexo e Gênero. *Sou J Mens Saúde*. v.15, n.3, 2021.
- MARTINS, A. M. E. B. L. et al. Desenvolvimento, julgamento da validade e confiabilidade de um instrumento de avaliação da Alfabetização em Saúde Bucal entre diabéticos. *Revista Gaúcha de Odontologia*. v.68, n.1, p. 1- 12, out, 2020.
- MAURI-OBRADEOS, E.; ESTRUGO-DEVESA, A.; OLIVEIRA, E.; VINES, M.; LÓPEZ-LÓPEZ, J. Manifestações bucais do Diabetes Mellitus. Uma revisão sistemática. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. v.22, n.5, p.e586-e594, set 2017.

MOURA, K. L.; CATÃO DE SÁ. C. D.; LIMA DE ARAÚJO R.; DA CRUZ. J. B. Estilo de vida e autopercepção em saúde no controle do Diabetes Mellitus tipo 2. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*. v. 18, n. 1, p. 52-60, jan./abr., 2019.

OLIVEIRA, L. M. L. et al. A Saúde bucal e função familiar em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(2), 607–632.

POUDEL, P.; Oliveira, R.; OLIVEIRA, V.W.; Oliveira, A.; OLIVEIRA, J.R.; OLIVEIRA, C.L.; GEORGE, A. Conhecimentos, atitudes e práticas de cuidado em saúde bucal de pessoas com diabetes: uma revisão sistemática. *BMC Saúde Pública*. v.18, n.1, p. 577, 2018.

SALCI, M. A. et al. Diabetes Mellitus e saúde bucal: a complexa relação desta assistência na atenção primária à saúde. *Saúde e Pesquisa*. v.13, n.2, p. 265-272, jun, 2020.

SANTOS, S. V.; LIMA, S. S.; KLUG, R.J. Atendimento odontológico a pacientes portadores de diabetes mellitus. *JNT- Facit Business and Technology Journal*. v.2, n.10, p. 694-703, maio, 2022.

SANTOS, V. C. S., et al. Perfil de saúde de professoras da educação básica de escolas públicas de Montes Claros-Mg. *Revista Unimontes Científica*, [S.I], v.20, n.1, p. 95-111, 2020.

SILVA, E. T. C.; VASCONCELOS, R. G.; MARINHO, S. A.; VASCONCELOS, M. G. Diabetes na odontologia: manifestações bucais e condutas para atendimento. *Salusvita Bauru*. v.39, n.3, p. 877-901, 2020.

SILVA, R. R. V. et al. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 26(12):6117-6128, 2021.

SINGH, A.; PERES, M.A.; WATT, R.G. A Relação entre Renda e Saúde Bucal: Uma Revisão Crítica. *J Dent Res*. v.98, n.8, p.853-860, 2019.

SOUTO, H. Y. L. et al. Cuidados odontológicos em pacientes portadores de Diabetes Mellitus I e II: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*. v.8, n.1, p. 2458-2468, jan, 2022.

SILVA, J.; Oliveira, J.; Oliveira, G.; RIBEIRO, E.; OLIVEIRA, S., R.; OLIVEIRA, C.; WILDMAN, J.; A interação entre desigualdades socioeconômicas e saúde bucal clínica. *J Dent Res*. v. 94, n.1, p.19-26, 2015.

SU, S.; RIBEIRO, M.S.; RIBEIRO, F.W.; HUNG M. Comparando comportamentos de saúde bucal de homens e mulheres nos Estados Unidos. *J Dent*. 2022.

TEIXEIRA, A.K.M; OLIVEIRA, A.G.; NORO, L.R.A. Trajetórias de Renda e Saúde Bucal de Jovens em um Estudo de Curso de Vida. *Cárie Res*. v.53, n.3, p.347-356, 2019.

THOMES, C. R. et al. Manifestações orais em pacientes portadores de diabetes mellitus: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. v.13, n.5, p. 1-8, maio, 2021.